

Título: ESTRATÉGIAS ALIMENTARES E DENSIDADE DE ESTOCAGEM EM LARVAS DE *Macrobrachium carcinus*: EFEITOS SOBRE DESEMPENHO, DIGESTÃO E NUTRIENTES

Código: PF1529-2026

Coordenador (a): MARIANA CUTOLO DE ARAÚJO

Período de Execução: 01/04/2026 a 01/05/2027

Resumo: A carcinicultura de água doce tem alto potencial sustentável, mas ainda enfrenta limitações, especialmente na larvicultura de *Macrobrachium carcinus*. A dependência de alimento vivo e a baixa eficiência de dietas formuladas elevam custos e dificultam a produção. Nesse cenário, a estabilidade da ração na água é essencial, pois o comportamento alimentar lento favorece a perda de nutrientes. Assim, o uso de aglutinantes, como o ágar, destaca-se por melhorar a estabilidade da ração e o desempenho dos animais. O objetivo principal deste projeto é avaliar o efeito do uso de aglutinante (ágar) em dietas secas microaglutinadas sobre o desempenho larval, a estabilidade físico-química da ração e a lixiviação de nutrientes. Adicionalmente, busca-se compreender como estratégias alimentares, frequência de alimentação e densidade de estocagem interagem com o uso desse aglutinante, influenciando o crescimento, a sobrevivência e o desenvolvimento fisiológico das larvas. O estudo será conduzido no Laboratório de Larvicultura de Camarão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em Cruz das Almas – BA, utilizando larvas recém-eclodidas provenientes de fêmeas ovígeras. Os ensaios terão duração aproximada de 60 dias, em sistema de recirculação com controle rigoroso dos parâmetros físico-químicos da água. A dieta experimental será composta por ingredientes finamente moídos e incorporados ao ágar previamente solubilizado, formando uma massa homogênea que, após secagem e moagem, resultará em microgrânulos adequados ao consumo larval. O experimento será dividido em quatro fases independentes. A primeira avaliará o comportamento alimentar e o consumo da dieta microaglutinada, incluindo tempo de resposta, captura e perdas de ração. A segunda comparará diferentes regimes alimentares (Artemia, dieta úmida e dieta seca microaglutinada), com foco no desempenho e na estabilidade dos nutrientes. A terceira fase determinará a frequência alimentar ideal (2, 3, 4 e 6 vezes ao dia), enquanto a quarta investigará o efeito de diferentes densidades de estocagem (50, 100 e 150 larvas L⁻¹). Serão analisados parâmetros como sobrevivência, crescimento, tempo de metamorfose, conversão alimentar, produtividade e atividade enzimática digestiva. Espera-se que o uso de ágar como aglutinante promova maior estabilidade da ração, reduzindo a lixiviação de nutrientes e melhorando a eficiência alimentar, contribuindo para o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis na larvicultura de camarões de água doce.